

Atualmente, a Fazenda apresenta grandes áreas ocupadas por cafêzais, principalmente nas colinas. Os terrenos baixos dos vales servem para outras culturas e para pastos. Os algodoais de umas três décadas atrás cobriram-se de capoeira esparsa, em parte já eliminada pelo parque gramado e arborizado em volta do edifício do Seminário.

As coletas realizaram-se ao longo dum trato de cêrca de 8 km de extensão por 1 km de largura máxima. Os 8 km², aos quais se confinou o levantamento faunístico, ostentam uma multiplicidade de nichos ecológicos diferentes que foram explorados em todos os níveis, da fauna arborícola até a fauna do húmus e das camadas superiores do solo prôpriamente dito. Ainda assim a pesquisa já-mais se tornou sistemática e metódica, mas permaneceu nos moldes de coletas ocasionais porém freqüentes, em tôdas as estações do ano, protraídas por cêrca de 8 anos consecutivos. O resultado alcançado é altamente satisfatório. Pode-se afirmar que, com grande probabilidade, o levantamento apurou cêrca de 80% da fauna existente no local.

Como mostra a lista apenas ao presente trabalho, descobriram-se 274 espécies diferentes, pertencentes a 71 gêneros. Êste resultado supera por 35% o número total de espécies de formigas no Estado segundo o levantamento de Luederwaldt (1918) que conseguiu apurar 224 espécies em todo o território do Estado de São Paulo. Também leva considerável vantagem sôbre os resultados obtidos por Wilson (1959) em área de poucos quilômetros quadrados no baixo rio Busu na Nova Guiné, em zona nitidamente tropical, onde colecionou 172 espécies que se distribuem por 59 gêneros. A riqueza inesperada da fauna local de Agudos deve-se, com grande probabilidade, à alta diversidade ecológica do meio que permite a existência de uma fauna variada e numerosa.

A identificação específica de todo o material mirmecológico apreendido em Agudos ainda não foi terminada, devido principalmente à falta de revisões recentes e viáveis de certos gêneros ricos em espécies e imersos em lamentável confusão taxonômica. Dois têrços das espécies já foram determinadas. A identificação do resto ainda poderá levar anos. Por isso, a pedido de vários colegas do país e do estrangeiro, torna-se pública uma visão de conjunto preliminar dos resultados, salientando-se ainda os fatos seguintes:

O levantamento demonstrou pela primeira vez a presença de vários gêneros, até agora desconhecidos no Estado de São Paulo, p. ex. *Cerapachys*, *Cylindromyrmex*, *Amblyopone*, *Prionopelta*, *Thaumatomyrmex*, *Wadeura*, *Rogeria*, *Tetramorium*, *Strumigenys*, *Smithistruma*, *Neostruma*, *Aspididris*, *Mycetophylax*, *Forelius*.

O número de espécies novas para a fauna do Estado é consi-